Eixo Temático: Educação, Saúde e Tecnologia

IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS EM USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Taís Vieira Rocha, tvieirarocha18@gmail.com1,

Ana Paula Vieira Araújo1,

Edla Raissa Sousa Oliveira1,

Lídia Gonçalves Montenegro Teixeira1,

Ricardo Pereira Landim1,

Amanda Regina da Silva Góis2

1. Discente da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;

2. Docente UPE, *campus* Petrolina.

**RESUMO**

**Introdução:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi identificada na década de 1980 como uma doença de grupos com determinada prática sexual e social. Superada a concepção de grupos de risco para populações vulneráveis, essa concepção inicial ainda reflete nos impactos da comunicação do diagnóstico.(1) A comunicação do diagnóstico de HIV/AIDS é realizada através de testagem sorológica em diferentes contextos da rede de atenção à saúde, associado ao aconselhamento que deve inter-relacionar profissionais e usuários, com base na tríade: educação, apoio emocional e avaliação de risco.(2) **Objetivo:** analisar as representações sociais de usuários da rede de atenção à saúde sobre o HIV/AIDS e os impactos da comunicação do diagnóstico. **Material e métodos:** estudo de representações sociais do tipo descritivo-exploratório e qualitativo, desenvolvido na unidade de Serviço de Assistência Especializada (SAE), localizada na cidade de Petrolina – PE, que recebe pacientes encaminhados por serviços de saúde de toda rede de atenção à saúde. A coleta de dados ocorreu após aprovação do comitê de ética em pesquisa parecer nº 2.431.472. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa um questionário sociodemográfico e cultural, e um roteiro temático de entrevistas. A análise de conteúdo foi do tipo temático-categorial. **Resultados e Discussão:** O SAE em HIV selecionado para a realização do estudo possui em média mil cadastrados com idade entre 15 e 63 anos. Destes, foram entrevistados até o momento 11 pessoas vivendo com HIV, sendo 6 homens e 5 mulheres com idade entre 23 e 44 anos, em que 2 declararam-se como bissexuais, 1 homossexual e 8 heterossexuais. Segundo os participantes, apenas dois deles afirmaram já ter realizado a testagem anteriormente, os demais nunca haviam realizado. O que revela que o principal impacto da comunicação do diagnóstico é o despertar para a dimensão da importância para o autocuidado no que diz respeito a saúde e qualidade de vida que até antes do aconselhamento não era considerado como prioridade. No entanto, para estes participantes, outro impacto da comunicação do diagnóstico do HIV é o preconceito devido à falta de informação sobre o tema. Ao analisar as falas, a maioria dos entrevistados citam a importância da qualidade do atendimento oferecido no SAE com a preocupação de tranquilizar o paciente acerca dos desafios referente a soropositividade após a comunicação do diagnóstico. Um estudo sobre o aconselhamento em HIV, aponta que quando conduzido e centrado nas necessidades reais do usuário favorece as expressões positivas pela oferta de apoio emocional e promoção de estilos de vida saudáveis.(3) **Conclusão:** O presente estudo tem sido relevante no sentido que promove o conhecimento acerca do assunto de modo a permitir analisar e então minimizar os impactos negativos da comunicação do diagnóstico de HIV.

**Descritores:** Enfermagem;HIV; Aconselhamento.

**Referências:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília, 2019. Disponível em:< <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde**. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: Manual**. Brasília, 2017. Disponível em:< <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/diretrizes-para-organizacao-e-funcionamento-dos-cta-no-ambito-da-prevencao-combinada>>. Acesso em: 27 jun. de 2020.

LIMA, Paula Barreto Silva Xenofonte Costa *et al*. Percepção dos profissionais de saúde e dos usuários sobre o aconselhamento no teste rápido para HIV. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, e20190171, 2020. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci\_arttext&pid=S141481452020000200218&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun 2020. Epub Mar 02, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0171.